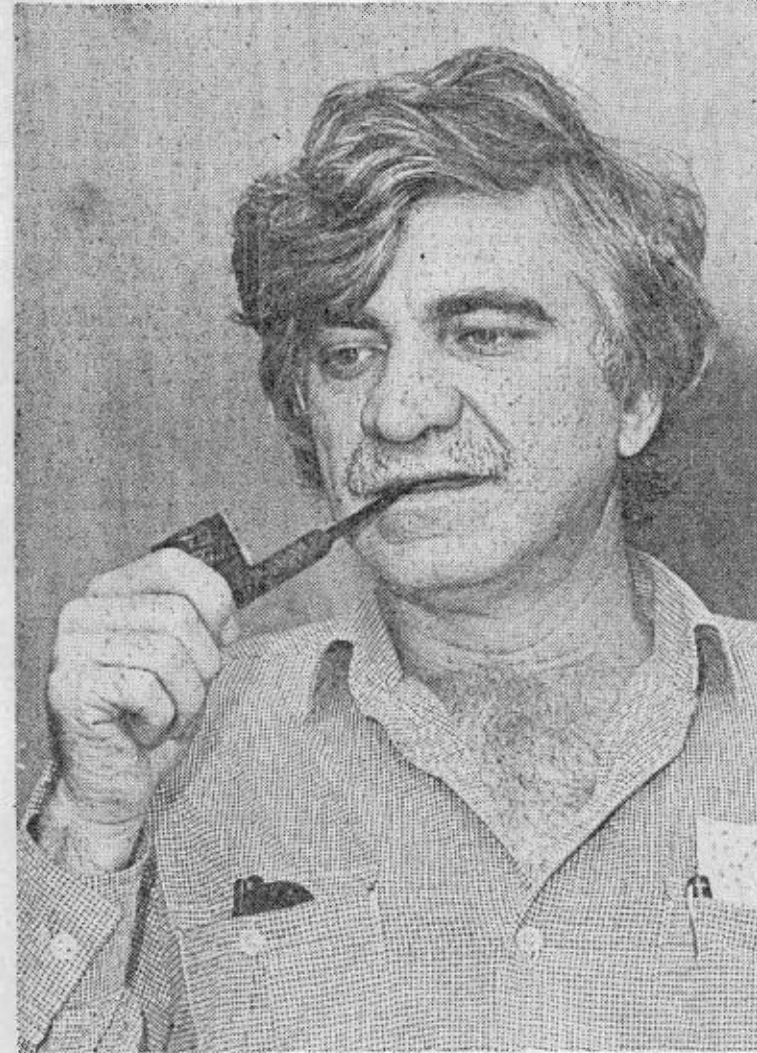


Paulista invade o mundo

São Paulo — Rogério Montenegro



Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — “Ei, Nicolielo: Faça um auto-retrato.” Imediatamente ele saca da sua caneta, apanha qualquer papel sobre a mesa e em menos de dois minutos desenha em poucos traços o presidente José Sarney — bigodão imenso ocupando a metade do rosto bochechudo, olhar atônito — atingido por várias setas. Mas cadê o Nico? Está no canto da folha, arremessando as setas pontuadas (que, se observarmos melhor, não passam de canetas nanquins) no alvo-presidente. É assim que Antônio Carlos Nicolielo, para quem o humor não é apenas graça, se retrata: “O meu humor é uma posição política”, diz.

Paulista de Nova Europa, pequena cidade de imigração europeia a 300 quilômetros da capital, e chargista político há dois anos e meio no jornal paulistano *Folha da Tarde*, Nicolielo acabou de assinar um contrato de três anos com o C & W (Cartoonists and Writers Syndicate). Isso significa que as suas charges, que já freqüentaram as páginas de revistas como *Senhor Status*, *Visão* e a especializada *Irisfoto*, passam a um palco internacional atingido por poucos cartunistas brasileiros. Sairão semanalmente em mais de 100 jornais do mundo inteiro, desde *The Washington Post*, passando pelo *Índia Post* e até o *Izvestia*, de Moscou.

“No Brasil, o trabalho do chargista político é pouco reconhecido”, afirma Nicolielo, que em 1980 ganhou um

concurso de cartum na Bulgária e já percorreu toda Europa numa exposição que reunia os 106 melhores cartunistas contemporâneos. “Aqui ainda se tem a mentalidade de que o desenho deve quebrar o peso do editorial, quando na verdade ele às vezes tem a capacidade de falar mais, de forma crítica, do que muitas laudas escritas.”

Desde pequeno, Nico se habituou a entender os acontecimentos do mundo pelas ilustrações e charges das revistas europeias que as famílias de descendência estrangeira dos seus amigos recebiam de diversos países. Aprendeu a desenhar imitando os traços de Bosc, Andrés François Chaval e outros chargistas e cartunistas que devorava na infância. Há dois anos, ele chegou a ficar emocionado quando viu seu nome ao lado de muitos autores, que recortava e arquivava em Nova Europa, numa revista sueca (Shona Skamt) com desenhos de 170 cartunistas (entre os brasileiros, só estavam ele e Millôr Fernandes).

Nicolielo iniciou sua carreira profissional em Bauri, cidade do interior paulista próxima a Nova Europa — onde se formou em Direito —, publicando charges na *Folha do Povo* e *Diário de Bauri*. Aos 22 anos, veio para São Paulo trabalhar nos hoje extintos jornais associados: *Diário de São Paulo* e *Diário da Noite*. Sempre ávido por notícias, hoje sua fama vai longe: nas reuniões de pauta da *Folha da Tarde*, é comum ele trazer novas

Nicolielo assinou contrato com um sindicato americano e terá suas charges publicadas em mais de 100 jornais internacionais. “O desenho” — diz — “fala mais, de forma crítica, do que muitas laudas escritas”

informações e sugestões de matérias aos editores.

Na tranquilidade de sua casa à beira da Represa Billings, a 20 quilômetros do centro de São Paulo, onde mora com a mulher e com as filhas de seis e dez anos, ele ainda costuma esculpir em durepóxi (aliás, na vitrine do Bar Avenida, um badalado ponto da Vila Madalena, algumas de suas esculturas, como a do poeta Carlos Drummond de Andrade e a de Sigmund Freud, estão expostas), ler boa literatura e, principalmente, viajar por uma rara biblioteca de humor que só conseguiu formar por ser um perfeito “rato de sebo”.

Das paixões de infância, ele ainda cultiva quase todas: coleciona maquetes, fotografias e desenhos de aviões e às vezes dá uma escapadinha para observar os vôos no Aeroporto de Congonhas. Continua também recordando e arquivando charges e caricaturas de todas as partes e períodos. Desenvolveu até uma teoria: “O homem pré-histórico pode ter exagerado as proporções de muitos animais desenhados nas cavernas com a finalidade única de fazer humor. Mas os pesquisadores os levaram a sério.” Se, no entanto, daqui a um milhão de anos só sobram os desenhos de Nicolielo para análises de compenetrados historiadores, qualquer dedução pode ser considerada perfeitamente válida.

